



## **CARTA DE BRASÍLIA**

*Nós, abaixo assinados, as instituições participantes da 1ª Cúpula Sul-Americana AgroGlobal, por meio desta carta, manifestamos nosso compromisso com as necessidades alimentares globais e a segurança alimentar mundial. O setor agropecuário nos países sul-americanos constitui um pilar crucial na luta contra a fome, a insegurança alimentar e a transição energética global, sendo uma das principais ferramentas para mitigar os impactos das crises alimentares que afetam o planeta.*

*Desde 2007, quando a crise dos alimentos elevou os preços das commodities e causou desabastecimento de produtos essenciais, tornou-se evidente a necessidade de se reforçar a resiliência da produção agropecuária para atender à crescente demanda mundial por alimentos, energia e fibras.*

*A América do Sul, com suas vastas áreas agrícolas e diversidade de cultivos e sistemas produtivos, está em posição de contribuir significativamente para a oferta global de alimentos, apesar dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela volatilidade dos mercados internacionais. A coexistência de vários sistemas agrícolas lastreados em inovação, tecnologias e boas práticas produtivas alçou à condição necessária para se produzir com maior eficiência, produtividade, menor impacto ambiental e consequentemente permitindo adaptação e redução das emissões de Gases de Efeito Estufa - GEEs.*

*Reconhecemos que o desenvolvimento agrícola nas regiões sul-americanas pode reduzir as desigualdades sociais, inserindo pequenos produtores e comunidades vulneráveis no mercado global. Fortalecendo a produção de alimentos e a transição energética, os países sul-americanos não só atendem à demanda global, mas também promovem o crescimento socioeconômico interno, gerando oportunidades de desenvolvimento, reduzindo a pobreza extrema e restaurando a dignidade humana para os mais necessitados. Além disso, a contribuição da agropecuária sul-americana está diretamente relacionada ao cumprimento dos objetivos sustentáveis almejados pela comunidade internacional, especialmente no que tange à erradicação da fome e à promoção da segurança alimentar.*

*Concordamos que o acesso às tecnologias produtivas, inclusive biológicas, é um pilar fundamental para garantir a sustentabilidade da produção agropecuária, devendo estar disponível em todas as dimensões dessa atividade. Especial atenção deve ser dada à promoção dessas tecnologias na agricultura familiar, tornando-a tão eficiente quanto o cenário mundial exige. Para isso, mecanismos globais de financiamentos e cooperação devem ser amplamente incentivados.*

*Destacamos também o papel de liderança dos países sul-americanos diante dos desafios ambientais enfrentados pela comunidade internacional. A região, com seu enorme estoque de biodiversidade e áreas preservadas, desempenha um papel essencial na regulação do clima, mitigando os danos climáticos causados pelo desenvolvimento insustentável de muitas nações desenvolvidas.*

*Historicamente, os países da América do Sul mantêm níveis de preservação ambiental muito superiores à média global. Com biomas fundamentais para a regulação climática mundial, a região oferece importantes serviços ambientais, como a mitigação das emissões de gases de efeito estufa e a preservação de relevantes serviços ecossistêmicos e preservação da biodiversidade.*

*Considerando que as iniciativas e as políticas que mais promovem a sustentabilidade na agropecuária a nível regional devem respeitar os seguintes princípios básicos:*

- 1. Os produtores rurais são parte da solução, e por isso devem estar representados nos diferentes fóruns de discussão e definição de políticas;*
- 2. Embasamento na última evidência científica disponível, preferencialmente, aquela que detenha reconhecimento institucional, e respeitando a legislação local;*
- 3. Estar acompanhada de indicadores e métricas que reflitam as características particulares dos sistemas de produção regionais, entendendo que a sustentabilidade é um caminho e não um ponto de chegada;*
- 4. Utilizar o potencial de cooperação a fim de aproveitar as semelhanças, canalizar recursos, harmonizar regulamentações e gerar investimentos.*

*Por outro lado, entendemos o impacto negativo da incidência de altas cargas tributárias e do estabelecimento de obstáculos comerciais. Nesse sentido, reforçamos nosso compromisso com os consensos estabelecidos no âmbito multilateral, em especial, na Organização Mundial do Comércio (OMC). Acreditamos que a eficiência produtiva e sustentável, baseada no livre comércio, é o caminho para o desenvolvimento das economias da sul-americanas e para a difusão dos benefícios dessa produtividade ao redor do mundo.*

*Por fim, ratificamos a importância estratégica do setor agropecuário dos países da América do Sul para a garantia da segurança alimentar global, para o desenvolvimento econômico-social da região e para a preservação dos serviços ambientais prestados ao mundo.*

*Pelos motivos expostos, as entidades participantes, Fundação Barbechando, como coordenadora do Comitê Executivo Agrobioindustrial (Argentina), Instituto Pensar Agropecuária (Brasil), Instituto del Pensamiento del Agro (Chile), UGP-Unión de Gremios de la Producción (Paraguay), e a correspondente no Uruguai, entendem pela necessidade de desenvolver, de forma conjunta, um modelo de cooperação contínua, com governança própria, que integre a sociedade civil, o parlamento e o setor privado, assegurando que o modelo desenvolvido garantirá o protagonismo do setor privado, com o apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA.*

*A cooperação entre esses países terá o objetivo de impulsionar o desenvolvimento agropecuário em cada região, por meio da gestão coordenada de uma agenda de propostas voltadas para a resolução conjunta dos desafios do setor.*



1ª Cúpula Sul-Americana

**AGRO  
GLOBAL  
2024**

Parlamento e Sociedade Unidos  
pelo futuro da América do Sul

*Nesse sentido, concordam os signatários com os termos da construção da continuidade da relação entre o setor agropecuário dos nossos países, e no compromisso de desenvolver um fórum com agenda integrada e periódica, voltada para o fortalecimento das discussões técnicas e, posteriormente, políticas sobre os temas de interesse do setor agropecuário e agroindustrial.*

*Brasília, 15 de outubro de 2024*

*Assinam o presente documento:*

*Fundação Barbechando (Argentina)*

*Instituto Pensar Agropecuária - IPA (Brasil)*

*Instituto del Pensamiento del Agro (Chile)*

*UGP-Unión de Gremios de la Producción  
(Paraguai)*

*Instituição do Uruguai*

